



Crescimento de raízes de espécies forrageiras perenes em cultivo anual

Rodrigo César Sereia¹; Aline de Oliveira Matoso²; Antonio Luiz Neto Neto³;
Gessi Ceccon⁴

¹Mestrando em Agronomia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Botucatu, SP; ²Doutorando em Agronomia, Unesp, Botucatu, SP; ³Mestrando em Agronomia, Produção Vegetal, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, aln_net@hotmail.com; ⁴Engenheiro Agrônomo, Dr. em Agricultura, Analista da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS.

O consórcio de milho-braquiária aumenta o aporte de resíduos para cultivo em plantio direto. O objetivo do trabalho foi avaliar o crescimento de raízes (CR) e sua distribuição longitudinal e no perfil do solo. O consórcio foi implantado em 7/3/2008, na área experimental da Embrapa Agropecuária Oeste, em Dourados, MS. Foram avaliadas as espécies Piatã (*Brachiaria brizantha* cv. Piatã), Ruziziensis (*B. ruziziensis* cv. comum) e Tanzânia (*Panicum maximum* cv. Tanzânia), em modalidades de semeadura (na entrelinha do milho - ELM e na linha e entrelinha do milho - LELM) em três repetições. Em setembro, foram abertas trincheiras de 0,70 m de largura centralizadas sob a linha da forrageira e 0,40 m de profundidade. A exposição das raízes foi realizada com jato de água em pulverizador costal. A parede da trincheira foi dividida em quadrados de 0,10 x 0,10 m, com sete subamostras em cada camada, sendo uma sob a linha da forrageira e três em cada lado. O CR foi avaliado pelo método do perfil cultural, através da contagem das raízes expostas. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. O CR foi maior na camada 0 a 0,10 m, destacando-se a ruziziensis com 110 pontas dm², e redução no perfil, mas menor redução em Piatã e Tanzânia. Na maior profundidade manteve-se a ruziziensis, com maior CR (30 pontas dm²). A modalidade LELM apresentou maior número de raízes na camada superficial, e ELM teve maior número de raízes no perfil.

Apoio financeiro: Finep e Fundação Agrisus.